



Boletim da RACS

Observatório do Ensino Superior da Saúde em territórios de língua portuguesa

Procurando dar resposta ao desenvolvimento da cooperação internacional lusófona nos seus diferentes âmbitos, a RACS propõe a criação de um **Observatório do Ensino Superior da Saúde em Territórios de Língua Portuguesa**, que visa debruçar-se sobre os diferentes sistemas de ensino superior no domínio da saúde, sua evolução e respetiva divulgação, podendo constituir-se como um instrumento para orientação de políticas, nomeadamente para:

- identificar e caracterizar as instituições que ministram cursos superiores na área da saúde, nos territórios de língua portuguesa;
- produzir informação sobre o ensino superior na área da saúde nos territórios de língua portuguesa;
- obter conhecimento informado, rigoroso, aprofundado e em permanente atualização, sobre os indicadores que permitem caracterizar a situação do ensino superior na área da saúde nos territórios de língua portuguesa;
- criar e atualizar permanentemente uma base de dados relativa aos indicadores do ensino superior da área da saúde nos territórios de língua portuguesa;
- promover a realização de estudos;
- divulgar informação sobre o ensino superior na área da saúde nos territórios de língua portuguesa;
- promover a reflexão e o debate;
- organizar e/ou participar em eventos científicos.

Em breve será lançado um concurso interno entre os membros da RACS para sedear este Observatório e garantir o seu funcionamento.



Índice

Editorial	2	Espaço Estudante	9
Opinião	3	Ciências da Saúde	10
Notícias	6	Agenda dos Associados da RACS	11
Membros da RACS	7		



4^a RACS 2021

4^a Reunião
Internacional da Rede
Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



Editorial



Prof. Doutor Paulo Sargento, PhD

Diretor da ERISA (IPLUSO), Portugal
Membro da Direção da RACS

O Sistema Nacional de Saúde e o Plano de Recuperação e Resiliência: o papel do Ensino Politécnico

Como é consabido, o Governo de Portugal submeteu a consulta pública o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O documento assenta em três vértices estratégicos: Resiliência, Transição Climática e Transição Digital.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) constitui um dos “core” do PRR, quer no plano das (reconhecidas) vulnerabilidades sistémicas, quer no plano das reformas (efetuadas, em efetuação ou a efetuar) quer, ainda, no plano dos investimentos anunciados. Contudo, parecendo chamar a si uma “parte de leão” das verbas previstas pela “bazuca” europeia, as propostas parecem simplesmente reagir ao tempo da “Sindemia”. Atentemos, pois: muitas das propostas têm natureza pouco

reformista, senão mesmo remediativa (veja-se, por exemplo, o dotar os Centros de Saúde de equipamento SBV); não há referência a números, tipologias e afetação de recursos humanos; a percentagem orçamental atribuída ao “choque digital” (25%) é incongruente com a relevância propalada (mesmo quando a tele saúde e outros recursos se encontram em fase de instalação paradigmática); é inespecífico relativamente às necessidades pós pandemia; insiste num sistema remediativo, em detrimento da saúde preventiva e da promoção do bem estar; e pouca, ou nenhuma, relevância dá à Educação para a Saúde, mesmo reconhecendo o seu carácter estruturante.

O ensino politécnico, incompreensivelmente desconsiderado no PRR na questão do SNS, congrega duas dimensões relevantes. Quais? Vejamos:

- Formação - cerca de 80% das profissões ligadas ao SNS são exclusivamente desenvolvidas no Ensino Politécnico;
- Investigação e desenvolvimento tecnológico - as tecnologias ligadas ao diagnóstico e terapêutica decorrem, geralmente, de consórcios de investigação aplicada realizada nos politécnicos e nas suas ligações ao tecido empresarial e industrial, sendo Portugal um país com empreendimentos notáveis nesta área.

O SNS encontra, assim, no ensino politécnico um fator potencialmente sinérgico que importa valorizar no contexto da reestruturação (ambicionada resiliente) de um país onde a Saúde sofre permanentes constrangimentos que produzem severos impactos no desenvolvimento.

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

Uma revista internacional de ciências da saúde, em língua portuguesa, de acesso aberto, com um sistema de revisão por pares

Submissão e publicação gratuitas
Página Eletrónica RevSALUS



Opinião

Apoiar a instituição de formação em serviços em Timor-Leste: Dez anos depois (2011-2021)

História do país e contexto de desenvolvimento do setor da saúde

Timor-Leste é um país pequeno com menos de 1,5 milhões de habitantes localizado na parte oriental da ilha de Timor, região do Sudeste Asiático. O país tornou-se uma nação independente a 20 de maio de 2002. O artigo 57º da Constituição garante o direito fundamental de todos os cidadãos timorenses ao acesso a cuidados de saúde gratuitos.^[1] Os resultados de saúde de Timor-Leste melhoraram substancialmente após a restauração da Independência, com reduções significativas na mortalidade infantil e materna e redução das principais doenças transmissíveis.^[2]

Atualmente, Timor-Leste é capaz de assegurar o rácio de 1 médico por 1000 habitantes. O número crescente de outros profissionais de saúde é também notório através dos mais de 5.000 profissionais de saúde que estão atualmente ao serviço do Ministério da Saúde. No entanto, nos últimos anos, há cada vez mais vozes a questionar a qualidade e as competências dos muitos profissionais de saúde recém-formados que trabalham em unidades de saúde.

Desenvolvimento e progresso do Instituto Nacional de Saúde

Em 2011, o Instituto Nacional de Saúde (INS) foi criado através do Decreto-Lei governamental de 09/11, com o mandato de conduzir e gerir a formação em serviço e a educação médica contínua dos profissionais de saúde a trabalhar em Timor-Leste.^[3] Em 2013, o



Prof. Doutor Nelson Martins, MD, MHM, PhD

Faculdade de Saúde Pública - Universidade da Paz, Timor-Leste



mandato foi alargado para coordenar a saúde e a investigação médica em Timor-Leste.^[4]

Em 2014, foi realizado um estudo de análise situacional, tendo-se verificado que faltavam elementos importantes ao INS para conduzir uma formação baseada na competência. Estes incluíam a falta de currículos e pacotes de formação em várias áreas, salas de formação não padronizadas, número limitado de formadores clínicos qualificados e a ausência de sessões de estágio em laboratório de competências ou ambiente clínico.^[5] Outro relatório sugeriu que os centros de saúde comunitários (CSCs) e hospitais utilizados pelo INS e pelos formandos para prestação de cuidados de saúde materna, neonatal e infantil (SMNI) não cumpriam as práticas padrão.^[6]

Em 2015, foi lançado o Plano Estratégico Quinquenal 2015-2019 ^[7] do INS, que se tornou um documento orientador para o fortalecimento institucional. A revisão intercalar da sua implementação, realizada em 2018, revelou um bom progresso e recomenda que o INS continue a utilizar o Plano Estratégico



Boletim
da RACS



Opinião

para orientar o seu desenvolvimento.^[8] Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem a intenção de transformar o INS em INSP (Instituto Nacional de Saúde Pública) a fim de se alinhar com outros países da CPLP.

O caminho a seguir

O INS continua a existir e a cumprir os seus mandatos na prestação de formação em serviço e coordenação de atividades de investigação em Timor-Leste. Os avanços foram mais notáveis desde que a instituição desenvolveu e implementou o seu Plano Estratégico 2015-2019, de cinco anos.

O compromisso do Ministério da Saúde para transformar o INS num Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) é um passo importante no reforço das capacidades de formação em serviço e de investigação. No entanto, isto deve ser acompanhado de um compromisso político com suporte financeiro, técnico e de recursos humanos suficiente.

De formas mais específicas, o INS deve concentrar-se ainda mais no reforço das suas capacidades de gestão; na melhoria das suas capacidades de prestação de serviços, investindo mais em formadores qualificados e competentes; na melhoria das instalações e infraestruturas de formação; e na garantia de financiamento suficiente. Colaborou com uma instituição internacional para iniciar o processo de acreditação institucional.

Bibliografia

- [1] RDTL, "Constitution," RDTL, Dili, 2002.
 [2] GOTL, "Timor Leste Demographic Health Survey," MOF, Dili, 2016.
 [3] RDTL, "Decreto-Lei No. 9/2011: Criação do Instituto

Nacional de Saúde," Jornal da República, 2011.

[4] RDTL, "Diploma Ministerial No. 11/2013 de 8 de Agosto: Regulamento Interno do INS," Jornal da República, 2013.

[5] N. Martins, "Situation Analysis Study of the National Institute of Health (INS)," INS, Dili, 2014.

[6] UNFPA, "Emergency Obstetric and Newborn Care (EmONC) Needs Assessment in Timor-Leste 2015," UNFPA, Dili, 2016.

[7] INS, "INS' Five Years Strategic Plan 2015-2019," INS, Dili, 2015.

[8] J. C. Guterres and Ajerino, "A Mid-Term Review of the INS' Five Years Strategic Plan 2015-2019," INS, Dili, 2018.

Sustaining in-services training institution in Timor Leste: ten years on (2011-2021)

Country History and Health Sector Development Context

Timor-Leste is small country with population less than 1.5 million located in the eastern part of Timor Island, South East Asian Region. The country became an independent nation on the 20th of May, 2002. Article 57 of the Constitution guarantees the fundamental right of all Timorese citizens for accessing free health care.^[1] Timor-Leste health outcomes have improved substantially after the restoration of Independence, with significant reductions in child and maternal mortality, and reduction of major communicable diseases.^[2]

Timor Leste currently is able to secure the ratio of 1 medical doctor per 1000 populations. The increasing numbers of other health professionals are also notably through the over 5000 health workers who are currently serving at the MOH. However, in recent years, there are increasing voices questioning the quality and competencies of the many recent graduated



Boletim
da RACS



Opinião

health professionals working in health facilities.

National Health Institute Development and Progress

In 2011, The National Institute of Health (NHI) was established through government Decree Law 09/11, with the mandate of conducting and managing in-service training and continuing medical education for health professionals working in Timor-Leste.^[3] In 2013, the mandate expanded to coordinate health and medical research in Timor-Leste.^[4]

In 2014, a situational analysis study was conducted and found that NHI lacked important elements in order to conduct competency-based training. They included a lack of curricula and training packages in various areas, training rooms not standardized, limited number of qualified clinical trainers, and the absence of practicum sessions in skills lab or clinical setting.^[5] Another report suggested that the community health centers (CHCs) and hospitals utilized by the NHI and training participants to practice delivery of maternal, neonatal and child health (MNCH) care did not meet the standard practices.^[6]

In 2015, the NHI Five Years Strategic Plan 2015-2019^[7] was launched and become a guiding document for institutional strengthening. The mid-term review of its implementation conducted in 2018, revealed good progress and recommend NHI to continue utilize Strategic Plan to guide its development.^[8] In recent years, the MOH has intention to transform NHI to NIPH (National Institute of Public Health) in order to align with other CPLP countries.

The Way Forward

NHI continue to exist and performing its

mandates in delivering in-services training and coordinating research activities in Timor Leste. The progresses were more remarkably since the institution developed and implemented its five years strategic Plan 2015-2019.

The Commitment from MOH to transform NHI to become a National Institute of Public Health (NIPH) is important steps in strengthening the in-services training and research capacities. However, this must be accompanied by political commitment with sufficient financial, technical, and human resources supports.

In more specific ways, NHI shall further focus on strengthening its Stewardship capacities; Improving its services delivery capacities by investing more in qualified and competent trainers; improving training facilities and infrastructure; and Ensuring sufficient funding. Collaborated with an international institution to initiate institutional accreditation process.

Bibliography

^[1] RDTL, "Constitution," RDTL, Dili, 2002.

^[2] GOTL, "Timor Leste Demographic Health Survey," MOF, Dili, 2016.

^[3] RDTL, "Decreto-Lei No. 9/2011: Criação do Instituto Nacional de Saúde," Jornal da República, 2011.

^[4] RDTL, "Diploma Ministerial No. 11/2013 de 8 de Agosto: Regulamento Interno do INS," Jornal da República, 2013.

^[5] N. Martins, "Situation Analysis Study of the National Institute of Health (INS)," INS, Dili, 2014.

^[6] UNFPA, "Emergency Obstetric and Newborn Care (EmONC) Needs Assessment in Timor-Leste 2015," UNFPA, Dili, 2016.

^[7] INS, "INS' Five Years Strategic Plan 2015-2019," INS, Dili, 2015.

^[8] J. C. Guterres and Ajerino, "A Mid-Term Review of the INS' Five Years Strategic Plan 2015-2019," INS, Dili, 2018.



Boletim
da RACS



Notícias

Reunião dos Núcleos Académicos da RACS

No passado dia 20 de fevereiro de 2021 realizou-se a 3ª reunião dos Núcleos Académicos (NA). Estiveram presentes os membros da Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (CCNA), um representante da Direção da RACS e representantes, ou seus substitutos, de nove Núcleos Académicos: Audiologia; Terapêuticas Não Convencionais; Farmácia e Ciências Farmacêuticas; Ciências da Nutrição; Ciências da Visão; Psicologia; Saúde e Ambiente; Terapia da Fala; e Terapia Ocupacional. Foram objetivos desta reunião a apresentação e discussão dos planos de atividades dos NA para o ano 2021 e dar a oportunidade de clarificação de procedimentos envolvidos com a prossecução do plano de atividades, funcionamento dos NA e da CCNA. Foram apresentados seis planos de atividades. Estes, depois de analisados pela CCNA, serão enviados à Direção da RACS que os discutirá na próxima Assembleia Geral, no final de março. Da análise dos planos verificou-se um esforço dos NA em desenvolverem atividades que contribuam, num primeiro momento, para a sua consolidação e envolvimento de membros de diferentes países da Lusofonia. Verificou-se igualmente a existência de diferentes propostas de natureza formativa, como *webinars* regulares, a realização de ações satélite em torno de eventos académicos e científicos já previstos e o convite a instituições de outros países para a participação nestes eventos. A participação do Projeto SiCiSalus – Sintonizar as Ciências da Saúde na Lusofonia, enquanto projeto transversal aos vários NA, parece ser considerada como uma atividade que pode mobilizar os NA e contribuir para os diversos eixos em que a RACS estrutura a sua ação: Ensino/Formação, Profissionalização e Investigação. Houve, ainda, um momento “Perguntas & Respostas” que permitiu evidenciar que o trabalho dos NA está a trazer novos desafios e a contribuir para a consolidação de procedimentos que otimizarão o seu funcionamento. No final da reunião foi pedido aos NA, que ainda não o fizeram, que enviassem os seus Planos de Atividades e identificassem os representantes do NA no projeto SiCiSalus (até três elementos). O grupo terminou a reunião com um sentido de união e motivação para a continuação dos trabalhos.

As duas próximas reuniões da CCNA com os

representantes dos NA serão a 15 de maio e 18 de setembro de 2021.

A primeira reunião no âmbito do Projeto SiCiSalus com os representantes dos NA, neste projeto, está prevista para a 2ª quinzena de março.



Núcleo Académico de Psicologia (NAP)

O recém-criado Núcleo Académico de Psicologia (NAP), sob proposta de Artemisa Rocha Dores e Paulo Sargento, conta já com uma atividade dinâmica que promete ser profícua. A equipa de Gestão do NAP é composta por membros de três países: Paulo Alves (Portugal), Cristina Monteiro (Brasil) e Dilma Calado (Angola). Este núcleo integra 21 elementos de diferentes países da Lusofonia, tais como Angola, Brasil, Cabo Verde e Portugal. No Plano Estratégico deste Núcleo encontra-se a cooptação de novos membros, que resultou já na participação de mais um membro de Angola, na última reunião, e no convite a um membro de Moçambique, para a próxima reunião do NAP.

Em termos de atividades, o NAP tem elementos a trabalhar ativamente no projeto Sintonizar as Ciências da Saúde na Lusofonia – SiCiSalus, que a curto prazo iniciará a recolha de informação sobre o Ensino e a Profissionalização da Psicologia nos diferentes países da Lusofonia. Assumida está também a celebração conjunta do Mundial da Saúde Mental – 10 de outubro. Considerando a fase embrionária deste núcleo, para melhor se estruturar o Plano de Atividades para 2021, a Equipa de Gestão do NAP começou por propor quatro eixos estratégicos a partir dos quais todo o trabalho será alicerçado: Investigação; Intervenção na comunidade; Formação e Mobilidade. O NAP da RACS espera, muito em breve, poder anunciar outras iniciativas que concorram para a elevação do Conhecimento e da Relação entre os Psicólogos da Lusofonia.

SiCiSaLus – Sintonizar as Ciências da Saúde no espaço da Lusofonia

...contribuir para o reconhecimento de competências académicas e profissionais ...do ensino, da investigação e da profissionalização, através dos Núcleos Académicos da RACS



Membros da RACS



Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias



A Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM) é uma Instituição de Ensino Superior Privado Politécnico, fundada em 19 de março de 1950 pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, tendo sido integrada na União das Misericórdias Portuguesas em setembro de 1997. Em outubro de 2020, a Cooperativa de Ensino Universitário – Grupo CEU, assumiu a titularidade da ESESFM, dando-se início a uma nova etapa de desenvolvimento pedagógico e científico. A ESESFM situa-se em Lisboa, na Rua de Santa Marta, beneficiando de ampla rede de transportes.

A oferta formativa inclui o 1º ciclo de estudos e cursos de pós-graduação na área da enfermagem em particular e da saúde em geral, e conta com um corpo docente qualificado. Tem em preparação cursos do 2º ciclo de estudos. Destaca-se a elevada empregabilidade e nos seus 70 anos de existência já formou cerca de 3700 enfermeiros. Possui a Carta Erasmus e um Sistema de Gestão da Qualidade certificado.

Estabeleceu protocolos de colaboração com Angola, para operacionalização de projetos na área da saúde materna, e com a Universidade de S. Tomé e Príncipe para implementação do modelo de formação em Enfermagem ao nível do 1º ciclo.

<https://www.esesfm.pt>



Prof.ª Teresa Faia

Diretora Interina da ESESFM



Universidade Estadual de Ponta Grossa



Com mais de 50 anos de história, a Universidade Estadual de Ponta Grossa mostra que a sua atuação impacta não apenas no ensino, mas também na saúde, promoção social e cultural. Considerada uma das maiores instituições de ensino público gratuito do país, a UEPG atende desde a educação básica, ensino médio, graduação e pós-graduação.

A sua grandeza pode se medir em números. São mais de 13 mil alunos recebidos todo ano somente na graduação, em 38 de cursos das áreas de licenciatura e bacharelado. O ensino

presencial é dividido em 3 campi, além de 51 polos EaD, coordenados pelo Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (Nutead), que ficam no Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

A UEPG também é saúde. O Hospital Universitário realiza pelo SUS mais de 11 mil internamentos por ano e oferece cerca de 160 vagas de residência médica e multiprofissional. A atuação em eventos culturais como o Festival Nacional de Teatro (Fenata) e Festival Universitário da Canção (FUC) também transcende a sala de aula.

Um dos principais princípios da instituição é a abertura à comunidade. E é por isso que a UEPG se orgulha de realizar iniciativas que chegam a mais de 200 mil pessoas a cada ano.

[facebook@oficialuepg](https://www.facebook.com/oficialuepg) | [instagram@oficialuepg](https://www.instagram.com/oficialuepg) | <https://www.uepg.br/>



Prof. Doutor Miguel Sanches Neto

Reitor da UEPG



Como tornar-se associado da RACS

(Consulte <http://racslusofonia.org/tornar-se-associado/>)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

Associados Efetivos: Instituições públicas ou privadas, de ensino superior e/ou de investigação de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

Associados Afiliados: Instituições públicas ou privadas de ensino superior e/ou de investigação ibero-americanas e outras, para além das de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.



Membros da RACS



Universidade Jean Piaget de Cabo Verde



A Universidade Jean Piaget de Cabo Verde é uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada pelo Instituto Piaget. A primeira universidade do país foi reconhecida através do Decreto-Lei nº12/2001 e iniciou as suas actividades na Praia, ilha de Santiago, a 7 de maio de 2001. Em 2005 é inaugurado o Pólo do Mindelo na ilha de São Vicente. Hoje, a UniPiaget conta com quatro Unidades Académicas: Ciências da Natureza, da Vida e Ambiente; Ciências Humanas, Sociais e Artes; Ciências Exatas, Tecnologias e Engenharias e ainda Ciências Económicas, Jurídicas e Políticas. Cerca de 1500 alunos e 250 professores são afectos a 16

curso de graduação e 6 de mestrado. Na área da saúde, a UniPiaget conta com 5 cursos de graduação e 3 de mestrado, sendo reconhecida em Cabo Verde a qualidade profissional e humana dos quadros aqui formados. No Campus da Praia, a Clínica Jean Piaget presta cuidados de fisioterapia à comunidade e reforça a componente prática dos seus alunos. O Grupo de Investigação em Doenças Tropicais (GIDTPiaget) acolhe alunos de todos os cursos, reforçando as suas competências como cidadãos cabo-verdianos críticos e responsáveis.

UniPiaget: <https://www.unipiaget.edu.cv>

GIDTPiaget: <https://www.unipiaget.edu.cv/?r=site/investigacao>



Prof. Doutor Włodzimierz J. Szymaniak

Reitor da UniPiaget de Cabo Verde



Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto



A Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, antiga Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, tem 40 anos de história, sendo a maior Instituição de Ensino Superior Politécnico na área da Saúde em Portugal e a terceira maior unidade orgânica do Politécnico do Porto - também a maior instituição de ensino superior politécnico e quarta maior entre universidades e politécnicos em Portugal. Temos cerca de 3000 estudantes e apresentamos o portefólio formativo mais completo no panorama nacional na área das Ciências e Tecnologias

da Saúde, que inclui 12 licenciaturas, 14 mestrados (3 dos quais em parceria), 3 programas doutorais em parceria, 3 CteSP e diversas pós-graduações.

A investigação e a translação do conhecimento são prioridades para nós. Para o efeito contamos com 2 centros de investigação residentes (Centro de Investigação em Reabilitação e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente), participação formal em centros de investigação de grande prestígio (e.g., i3ES e CIIMAR) e uma unidade de treino clínico para prestação de serviços à comunidade (Clínica Pedagógica ESS|P.PORTO).

[facebook@ess.ipp](https://www.facebook.com/ess.ipp) | [instagram@ess.pporto](https://www.instagram.com/ess.pporto) | www.ess.ipp.pt



Prof.ª Doutora Cristina Prudêncio

Presidente da ESS-IPPorto



Como tornar-se associado da RACS

(Consulte <http://racslusofonia.org/tornar-se-associado/>)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

Associados Efetivos: Instituições públicas ou privadas, de ensino superior e/ou de investigação de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.

Associados Afiliados: Instituições públicas ou privadas de ensino superior e/ou de investigação ibero-americanas e outras, para além das de língua portuguesa, no âmbito das ciências da saúde.



Espaço Estudante



Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto



A Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto surgiu em 2007 pela necessidade de uma estrutura representativa dos estudantes na Escola Superior de Enfermagem do Porto. Atualmente, representamos mais de 1600 estudantes e é o nosso foco trabalhar de Estudantes para Estudantes, ambicionando o sucesso durante o seu percurso académico, e o seu enriquecimento aos mais variados níveis. É ainda

uma das nossas ambições manter uma voz ativa nas dinâmicas políticas face ao Ensino Superior e ao Ensino da Enfermagem, bem como um papel ativo na Academia da Cidade do Porto.

Enquanto estrutura que trabalha para os estudantes pretendemos continuar a crescer e elevar o nome desta nossa nobre instituição cada vez mais alto.

[facebook@AEESEnFP](https://www.facebook.com/AEESEnFP) | [instagram@aeesenfp](https://www.instagram.com/aeesenfp) | www.ae-esenfp.pt



Diana Cardoso

Presidente da Direção da AEESEnFP



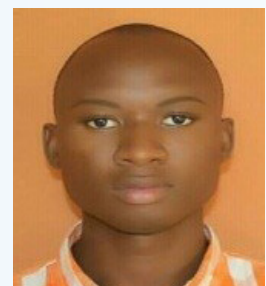
Associação Académica da Universidade Jean Piaget da Guiné-Bissau (AAUJP-GB)



A AAUJP-GB, criada a 16 de Junho de 2015, é o órgão máximo de representação estudantil UNIPIAGETIANA da Guiné-Bissau. É uma Associação, sem fins lucrativos, que representa o interesse dos estudantes desse Estabelecimento Universitário. Comporta fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. Guiado por esses valores, defende e promove os direitos e deveres da classe estudantil para uma cidadania prática em comunidade académica.

A AAUJP-GB colabora com os estudantes, com os núcleos dos Estudantes de diferentes Cursos (faculdades) existentes nessa Universidade, com os seus tradicionais parceiros: a Reitoria, os docentes, trabalhadores e, demais outros parceiros, tanto nacionais, assim como internacionais, inclusive a Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS (que ela é membro), com o objectivo de desenvolver e potenciar, para os estudantes da área de saúde à aquisição de competências práticas, bem como os demais estudantes face as melhores oportunidades profissionais.

Contacto: nhannaapamiintchami@gmail.com



Nhanna Apami Intchami

Presidente da AAUJP-GB



Programa de Mobilidade Académica Internacional da
Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia



Ciências da Saúde

Medicina Dentária

A formação em Medicina Dentária existe em Portugal desde 1979, está regulamentada a nível europeu, isto é, reconhecimento da qualificação profissional entre os estados membros e assenta no modelo de ciclo de estudos integrado, confere o grau de mestre. É uma ciência médica que se centra na prevenção, diagnóstico, e tratamento das anomalias e doenças dos dentes, boca, maxilares e estruturas anexas. Neste sentido, a profissão foi desde início dotada de autonomia total.

A preparação científica dos médicos dentistas em Portugal é muito elevada e mesmo em termos de prática clínica está, de igual forma, altamente cotada a nível mundial. A evolução da Medicina Dentária despertou muitas e novas áreas de interesse e a formação pós-graduada é uma exigência em termos de diferenciação e atualização dos médicos dentistas. Atualmente, a Ordem dos Médicos Dentistas confere quatro títulos de especialidade, ortodontia, periodontologia, odontopediatria e cirurgia oral e naturalmente as instituições de ensino superior são o berço da formação de especialistas.

A medicina dentária baseada na evidência e as novas abordagens terapêuticas disponíveis atualmente estão a conduzir a profissão a alargar o horizonte de atuação e a ter ambição para aprofundar um maior número de competências em áreas setoriais que demonstrem o impacto e a relação da saúde oral na saúde geral.

Prof.ª Doutora Filomena Salazar
CESPU, Portugal



Ciências da Saúde

Podologia

O pé humano é uma estrutura complexa, suporta cargas e impactos proporcionalmente intensos para a sua dimensão e robustez das suas estruturas. Aliás, o pé humano foi citado por Leonardo da Vinci (s.d.) como sendo “uma obra-prima de engenharia e uma obra de arte”. Da constatação da complexidade do pé humano emergiu a necessidade de uma ciência dedicada ao seu estudo. Assim nasceu a Podologia em Portugal, em 1997, fruto de um protocolo entre a CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário e a Universidade de Barcelona (UB). Com um plano de estudos baseado no da UB e na Medicina Podiátrica dos EUA, a ciência iniciou com bases sólidas, aprovou 4 mestrados em áreas específicas da Podiatria, evolui técnica e cientificamente. Em 2014, o DL 65/2014 legislou a profissão, atribuindo aos Podologistas competências de autonomia de avaliação, diagnóstico e tratamento das patologias dos pés. As grandes áreas de competências da Podologia centram-se nas patologias biomecânicas que afetam o membro inferior nomeadamente nos desportistas e nas crianças, na avaliação e tratamento das alterações do pé decorrentes do envelhecimento e na avaliação e tratamento das patologias decorrentes da Diabetes Mellitus, nomeadamente no Pé Diabético e suas complicações.

Prof.ª Doutora Liliana Ávidos
IPSN – CESPU, Portugal





Agenda dos Associados da RACS



I Semana de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde

A FPS e o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde realizarão, de 01 a 04 de março de 2021, a I Semana de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde

<https://fps.edu.br/caais/>



Webinar Ambiente e Saúde - Recursos Hídricos

O Núcleo Académico de Saúde e Ambiente da RACS vai realizar o *webinar* "Ambiente e Saúde - Recursos Hídricos" no dia 22 de março de 2021, às 15h do Brasil, 18h de Portugal Continental.

<http://racslusofonia.org/event/webinar-ambiente-e-saude-recursos-hidricos-22-de-marco-de-2021/>



I Encontro de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

A ESEP irá realizar, online, o I Encontro de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica: Respeito & Igualdade – da gravidez à parentalidade, no próximo dia 05 de março de 2021.

<https://fb.me/e/LxvNdyBN>



Serões com Psicopatologia

No âmbito do ciclo de webinars mensais "Serões em Psicopatologia", o Piaget Academy Summit 2021 irá realizar no dia 26 de março um webinar com o tema "Luto Patológico". A sessão será às 21:30h (hora local Portugal Continental) na plataforma Zoom.

<https://ipiaget.org/ciclo-de-quatro-webinars-em-seroes-com-psicopatologia/>



3º Seminário Internacional Vulnerabilidades Sociais e Saúde

A ESS de Setúbal participa na organização do 3º Seminário Internacional Vulnerabilidades Sociais e Saúde que irá decorrer nos dias 11, 12 e 13 de março de 2021, por videoconferência.

<http://seminariovss.ips.pt/pt>



3rd ICOHN - Online

A ESEP irá realizar o III Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho no dia 26 de março de 2021, em formato virtual. Para inscrições e submissões de trabalhos.

<http://int-so.esenf.pt/>



Agenda dos Associados da RACS



Aula Aberta “Empoderamento Comunitário e Decisão Clínica em Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública”

A Escola de Enfermagem (Lisboa) do ICS da UCP promove uma aula aberta, no dia 27 de março às 9h00-13h00, sob o tema “Empoderamento Comunitário e Decisão Clínica em Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública”.

<https://ics.lisboa.ucp.pt/pt-pt/eventos/aula-aberta-empoderamento-comunitario-e-decisao-clinica-em-enfermagem-de-saude-comunitaria-e-de-24351>



Simpósio Luso-Brasileiro Avanços e Desafios na Condução da Pandemia COVID-19

A ESSSM, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (BR), irá realizar nos dias 13 e 14 de abril de 2021, em formato digital, o “Simpósio Luso-Brasileiro Avanços e Desafios na Condução da Pandemia COVID-19”.

<https://zcu.io/1y24>



V Conferência Internacional de Investigação em Saúde: das tecnologias à disseminação científica

A ESSNorteCVP vai realizar a V Conferência Internacional de Investigação em Saúde: das tecnologias à disseminação científica nos dias 8 e 9 de abril de 2021, em formato digital.

<https://www.essnortecvp.pt/pt/eventos/v-conferencia-internacional-de-investigacao-em-saude-das-tecnologias-a-disseminacao-cientifica/>



Annual Meeting 2021

A ESTeSC irá realizar entre os dias 22 e 24 de abril de 2021 o Annual Meeting 2021, cujo tema é *Global Health: new trends | Saúde Global: Novas Tendências*.

<https://skyros-congressos.pt/am2021/>



3º Congresso Nacional de Fisiologia Clínica

Entre os dias 15 e 17 de outubro de 2021, decorrerá na ESTeSC o 3º Congresso Nacional de Fisiologia Clínica, sob o tema ‘Networking Healthcare: o Futuro da Fisiologia Clínica’.

<http://fisiologiaclinica.com/coimbra2020/>



COMversas de fim de tarde: Dever de Sigilo / Dever de Denúncia

A Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (IPSN-CESPU), em parceria com a Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros, irá realizar o webinar COMversas de fim de tarde: “Dever de sigilo/dever de denúncia”, no dia 29 de abril às 17:30h.

<https://fb.me/e/2ew6AWE7V>

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS
 Responsabilidade Editorial: Direção da RACS (Jorge Conde, Antero Nunguno, João Lobato, Carolina Henriques e Paulo Sargento)
 Secretariado Editorial: Márcia Pereira
 Design Editorial e Paginação: João Teles e Paula Cruz
 Periodicidade: Mensal

Publicação: Exclusivamente em suporte digital

Endereço e contactos: Edifício INOPOL – Instituto Politécnico de Coimbra, Campus da Escola Superior Agrária, Quinta da Bencanta, 3045-601, Coimbra
 Telemóvel: (+351) 915 677 972 Email: geral@racslusofonia.org
 Web: racslusofonia.org
 Facebook: www.facebook.com/racslusofonia
 Instagram: www.instagram.com/racslusofonia